

24h*

PROJETO FUNDO DA FOLIA RETIRA LIXO DO FUNDO DO MAR E AJUDA NA RECUPERAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

DIVULGAÇÃO



Projeto Fundo da Folia recolhe objetos no mar da Barra durante o ano inteiro; depois do Carnaval, número de lixo acumulado aumenta e faz com que mergulhadores tenham mais trabalho

Parque Marinho da Barra. Localizado entre o Forte de Santa Maria e o Farol da Barra, a unidade de conservação ambiental possui uma área de mais de 320 mil m² e abriga um vasto ecossistema marinho, além de três naufrágios históricos ocorridos na região. No entanto, o descarte irregular do lixo afeta a conservação e a vida marítima do local.

Pensando nisso, o mergulhador Bernardo Mussi criou, em 2010, o projeto Fundo da Folia, que reúne mergulhadores com o objetivo de preservar o parque. O projeto nasceu após o Carnaval daquele ano quando Bernardo, juntamente com outros três amigos, decidiu retirar o lixo que viu embaixo d'água no Farol da Barra. A ação foi registrada com fotos e vídeos e ele escreveu um texto para um blog.

"A motivação foi natural, já que, como surfista, mergulhador e morador da Barra há anos, sempre estive ligado à natureza do bairro. Quando mergulhei durante o Carnaval e vi aquelas imagens, eu tinha que fazer alguma coisa. A repercussão foi grande e então passamos a fazer as ações com frequência, sempre voluntariamente, o que gerou uma adesão muito grande de outras pessoas", diz.

O número de voluntários e a frequência das ações aumentaram com o tempo. Bernardo também passou a dar palestras e a produzir materiais educativos. Um documentário foi feito para o

Preservação é um dever de todos

aniversário de 10 anos do projeto, intitulado 'Inspirações que vêm do fundo'.

"Nunca tivemos patrocínio, já que não aceitamos envolvimento comerciais e políticos para manter a liberdade que temos em nossas iniciativas. Aceitamos doações de pessoas, empresas e instituições alinhadas com o nosso propósito. O projeto vai muito além das questões ambientais, ele passou a ser uma referência em algumas outras áreas que são igualmente importantes para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em nossa cidade", explica.

O resultado da iniciativa é divulgado no perfil (@fundodafolia). As ações ocorrem quando o mar apresenta condições para mergulho, a qualquer hora do dia. O grupo avalia as previsões de mar e tempo, escolhe o local e divulga através do WhatsApp. Bernardo conta que o Fundo da Folia realizou 55 ações em 2024 e pretende realizar 60 neste ano.

"Já fizemos 19 ações e esperamos bater o nosso recorde. Divulgamos alguns dias antes de quem estiver disponível pode chegar com seus equipamentos pessoais na hora e no local marcados.

O Parque Municipal Marinho da Barra tem uma marca importante do projeto, e isso aumenta a responsabilidade pela conservação da área
Bernardo Mussi
Mergulhador e criador do projeto

Quase todas as nossas ações (95%) ocorrem na área do Parque Marinho da Barra, mas também fazemos em outros lugares como Ondina, Rio Vermelho e Boa Viagem", continua.

A concentração das ações no Parque Marinho da Barra tem um motivo especial: o Fundo da Folia foi um dos articuladores para a criação da unidade. Bernardo conta que a ideia era um desejo antigo dos moradores do bairro, que estavam insatisfeitos com a sensação de 'enxugar gelo' nas ações de limpeza da área.

O trabalho em conjunto resultou no decreto de criação do parque, assinado no dia 13 de abril de 2019 pela Prefeitura de Salvador. Atualmente, o Fundo da Fo-

lia é parte do conselho gestor da unidade.

"O Parque Municipal Marinho da Barra tem uma marca importante do projeto e isso aumenta a nossa responsabilidade pela conservação da área. É um prazer, já que ele é um dos maiores patrimônios ambientais e culturais da cidade e deve ser muito bem preservado para a saúde e a qualidade de vida desta e das próximas gerações", afirma.

Durante os 15 anos de atividade, o projeto já realizou mais de 300 ações de limpeza do fundo do mar. Entre os objetos encontrados estão pneus, latas, garrafas pet, canudos, espertinhos, roupas, garrafas de vidro, copos, talheres e pratos descartáveis. O grupo também encontrou itens curiosos como dentaduras, vibradores e até um plug anal.

"Nos chama bastante atenção o fato de que, nesses 15 anos, percebemos apenas uma leve melhora na quantidade de lixo que encontramos no mar. Isso é resultado do trabalho feito pelos garis à noite e ao amanhecer na orla da Barra, que evita que os resíduos cheguem em maior quantidade no fundo do mar", relata.

Ainda assim, a quantidade de lixo descartada pelos banhistas preocupa. "As pessoas não se comovem como deveriam e o efeito 'manada' se estabelece inconscientemente nesses espaços, gerando uma cultura difícil de reverter. Isso é facilmente constatado por qualquer pessoa que for em um dia de praia cheia na Barra, ou em qualquer lugar de Salvador", completa.

O Fundo da Folia realizou ações de limpeza na última quarta-feira e no último sábado, com o objetivo de retirar os resíduos que ficaram no mar. Entre os itens encontrados estão latas, garrafas pet, copos, pratos e talheres descartáveis, além de abadás e peças publicitárias. "Infelizmente, a constatação é que, ao longo dos 15 anos do projeto, a situação do lixo marinho gerado no Carnaval da Barra não tem diminuído", diz.

O mergulhador destaca o alto número de quentinhas plásticas, o que não ocorria nos anos anteriores. Ele conta que a ação de sábado teve o objetivo de dar um 'pente-fino' no Parque e que encontrou um grande volume de resíduos nos locais onde o grupo esteve na quarta.

"Isso mostra como o movimento das marés atua no deslocamento desses itens. Algo tem que ser feito para evitar que eles cheguem ao mar, pois o que recolhemos é apenas uma pequena parte do que vai para o oceano. Essa é uma pauta importante a ser discutida", conclui.

GILBERTO BARBOSA